



Resolução da 1.ª Assembléia da Nação Guajajara, Estado do
Maranhão

Informamos as nações indígenas do Estado do Maranhão e de outras federações do Brasil, que os caciques da nação Guajajara realizaram a sua primeira assembléia nos dias 24, 25 e 26 do mês em curso (outubro), na aldeia Bacurizinho, no município de Grajaú, Maranhão.

A importância de nossa assembléia está na luta e na participação com todas outras nações que, através da UNI - União das Nações Indígenas, lutam pelos seus direitos à terra, da saúde e educação para todos. Esta nação faz parte, por situação geográfica e devido os problemas comuns, da Coordenadoria da Organização Indígena da Bacia Amazônica para fazer a frente única de defesa diante do capitalismo internacional que, através de empresas privadas e multinacionais, vêm saquear as nossas riquezas naturais do solo e do subsolo.

Para melhorar a nossa comunicação e para poder fortalecer a organização, fielmente, fizemos a auto-crítica, as intrigas nas comunidades e nação devem acabar.

A nação Guajajara que, historicamente perseguida pelo sistema econômico e colonialista do Estado, hoje está demonstrando o seu crescimento demográfico e político, porque quer viver e morrer ou seja, nós não somos como os brancos que vivem em qualquer lugar do mundo. Nós vamos ficar aqui, porque não temos para onde ir e amamos

o nosso território e, por isso, lutamos para todas as reservas de nossos irmãos sejam demarcadas e homologadas.

A nação Guajajara já sofreu demais diante dos fazendeiros que querem tomar mais o restante de nosso território. Nesta assembléia, através de depoimentos de vários caciques, por exemplo, o descaso da FUNAI para assistência na área de saúde, e de estar compactuando com os fazendeiros e outros interessados para cortar e construir em nossos territórios sem consultar os nossos caciques e comunidades, e que esse órgão continua mantendo os maus funcionários que não progrediram nada esses anos e, finalmente, que a descentralização só nos trouxe mais problemas em nossas comunidades.

Denunciamos a opinião pública que a FUNAI, através de seus funcionários José Pedro, que se pleteia para ser o Delegado na cidade de Imperatriz, Vagner, Ribamar Rocha, Jovenal e Zacarias inventaram outra reunião para sabotar a nossa. Diante desse fato e de outros, a nação Guajajara repudia o procedimento autoritário da FUNAI que divide as nossas comunidades e, também, deixamos claro que não queremos ser os objetos de propaganda para enfeitar a atual república que não condiz nossa realidade.

A nação Guajajara deseja para que todas as nações possam fortalecer a União das Nações Indígenas - UNI, e somente assim vamos crescer juntos e nos libertar da opressão do mundo colonialista que oprime os explorados.

Esta nação apóia a Luta dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil, a luta das mulheres, dos negros e de outras classes exploradas e, por isso, fazemos questão de votar certo nos candidatos comprometidos à nossa questão

Para sustentar essa luta, durante a 1ª Assembléia da nação Guajajara, escolhemos o Sr. Pedro Marizé, 66 anos, represenante desta nação no corpo executivo da União das Nações Indígenas - UNI. Também escolhemos outros acessores para coordenar o trabalho: Sr Cipriano Viana, Sr Alderico Lopes, Srª Belinha e Sr João Madrugada, todos Guajajara, e todos estes são provisórios.

Informamos, também, que já decidimos fazer a nossa 2ª Assembléia, na aldeia Pindaré, nos dias 15, 16 e 17 de janeiro de 1987.

Para finalizar, rendemos as nossas homenagens aos nossos mártires Guajararas e de outras nações que deram suas vidas em prol de nossa libertação.

Agradecemos a todos os membros das entidades de Apoio à Luta Indígena, e, aqui no Maranhão, de modo ao Conselho Indigenista Missionário - CIMI Nacional.

Bacurizinho, dia 26 de outubro de 1986.

Pedro Marize, Guajara
Cipriano Viana Guajajara
Alderico Lopes Guajajara
Belinda Casimiro da Silva Guajara
João Madrugada